

## DESCAMINHOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 E A CONSTRUÇÃO DA INDIVIDUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Eyng Possoli

[gabriela.possolli@fpp.edu.br](mailto:gabriela.possolli@fpp.edu.br)

Deyse Crystine de Campos

[deyse.campos@aluno.fpp.edu.br](mailto:deyse.campos@aluno.fpp.edu.br)

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: Se o ensino remoto foi a via para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem em 2020, em 2021 é o ensino híbrido que está sendo praticado. Contudo, é preciso entender as práticas didático-pedagógicas para que esse contexto traga um bom legado para a educação e para a constituição dos sujeitos que ensinam e aprendem. Ao longo da pandemia que já se estende para o segundo ano letivo o que se viu foi uma série de prática descontinuadas e desvio pedagógico que ampliaram o abismo de oportunidade e qualidade entre a educação pública e privada no ciclo educacional básico. Essa diversidade de modelos e de oportunidades interfere diretamente na sociabilidade e construção da individualidade de crianças e adolescente nesse tempo tão atípico. OBJETIVOS: Conhecer práticas e desvios durante pandemia para a educação básica; Identificar a percepção docente com relação a prática pedagógica durante a pandemia de covid19; Descrever as estratégias docentes na relação professor-aluno e a construção da individualidade e o respeito à diversidade no processo de ensino aprendizagem na pandemia; METODOLOGIA: A pesquisa será exploratória descritiva, com abordagem mista, quantitativa-qualitativa, com a fase um da pesquisa propondo coletar dados para fazer um mapeamento das práticas pedagógicas e seu impacto na individualidade das crianças. Já a fase dois, propôs analisar os relatos das vivências dos docentes em relação às práticas pedagógicas para identificar se contribuíram para a formação da individualidade e subjetividade das crianças que frequentam o primeiro ano do ensino fundamental em 2020 e 2021, ou seja, a concepção dessas práticas dentro de um cenário de aprendizagem que visa ensinar a ler e a escrever não só as letras e textos, mas também o mundo a sua volta. RESULTADOS: Podemos apontar alguns desvios vivenciados durante a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Vale lembrar que a observação dos descaminhos não é para julgar, uma vez que quando a ação é feita com base na emergência, fatalmente a análise e construção de estratégias que atendam a diversidade de educação fica à margem. No entanto, essa perspectiva leva a pensar os rumos da educação e o desenvolvimento humano, pois a situação tida como provisória, já passou, mas alguns vícios do processo ficaram. Assim com base no que foi construído, nos erros e acertos, é que pode-se transformar o ensino. Aproveitar a inserção das tecnologias, as aprendizagens desenvolvidas para que, ao voltar para a sala de aula, alunos e professores possam ocupar o espaço não mais para limitar o universo de articulação do conhecimento, mas para expandir e alongar a inteligência, pois somos seres sociais e tecnologicamente conectados. Os descaminhos identificados foram: a) Descompasso na construção da identidade da Educação Básica; b) Precária, mas repentina formação dos professores; c) Inclusão dos pais na mediação pedagógica, sem a prévia formação; d) Invasão da escola na casa, confundindo o lugar de aluno e o lugar de filho. Uma vez percebidos esses desvios, convém analisar a necessidade de olhar com maior rigor para as

consequências dessas situações criadas em caráter emergencial, mas que deixaram marcas na construção da modalidade de aprendizagem e, para além disso, levar a reflexão sobre a relação de respeito com as estruturas e esferas educacionais como as individuais, ou seja, assim como não foi respeitada a identidade do Ensino Básico (quando fez uso de dinâmicas e estratégias do Ensino Superior), também não foi respeitada a identidade da criança, pois precisou ficar mais tempo em telas, menos tempo brincando, mais tempo para fazer, menos tempo para ser. **CONCLUSÃO:** Diante dos tempos atuais e da era tecnológica, espera-se com este estudo analisar o trabalho realizado com as crianças de modo que a individualidade seja considerada e respeitada. É esperado ainda que o conhecimento das práticas pedagógicas que foram implementadas durante a pandemia para a educação básica, sejam evidenciados e promovam maior autonomia dos professores para que sintam-se encorajados a construir ações educativas, não apenas para responder situações, e atuar em meio a crise, mas também para, a partir dela, criar novas perspectivas de trabalho. Além disso, é de fundamental importância que com esse estudo seja possível conhecer o impacto das práticas educativas na formação da individualidade em crianças de 6 e 7 anos no início do processo de alfabetização, espera-se identificar a percepção docente com relação a prática pedagógica durante a pandemia de covid19. Nesse sentido, é fundamental saber se para o professor a simples substituição de ferramentas quadro/sala de aula/ e escola, por computador/ ambiente virtual/ e plataforma foram suficientes para ensinar. Quais práticas desenvolveram e o que elas se diferenciam das anteriores considerando o contexto ensino remoto, ensino online, ensino híbrido, ensino presencial. Para esse estudo também é importante observar de que modo foi desenvolvida a promoção da socialização e da individualidade no que diz respeito à diversidade no processo de ensino aprendizagem durante a pandemia.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; pandemia; desvios; individualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES. Susan Pereira. **Alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial: limites e possibilidades.** Monografia; UFSCAR. [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13830/Versao\\_final\\_pos\\_banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13830/Versao_final_pos_banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- BACILA. MARIA SÍLVIA. **A prática pedagógica do formador do professor alfabetizador mobilizada pela pandemia nas instituições de Ensino Superior e o uso das tecnologias da informação e comunicação.** Revista diálogo educacional. v. 21, n. 69, p. 940-956, abr./jun. 2021. [file:///C:/Users/deyse/Downloads/27707-59940-1-PB%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/deyse/Downloads/27707-59940-1-PB%20(6).pdf)
- TAVARES. Felipe Rangel. **“O professor tá on! E a turma?”.** Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Revista Tecnologias na Educação-ISSN: 1984-4751 – Ano 12 -Vol.34- Dezembro/2020 <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/04/Art19-Ano-12-vol34-Dezembro-2020.pdf>
- THIESEN. Juarez da Silva. **Escola, currículo e conhecimentos: sentidos tensionados em contextos da pandemia.** Revista entreideias: educação, cultura e sociedade, desde 2012. ISSN: 2317-1219 (online) <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/37948>